

Renovação mostra senadores mais conectados nas redes

Uso eficiente das redes sociais por candidatos e ocupantes de cargos públicos no país ainda está começando, mas eleições ao Senado já mostraram alguns casos de sucesso

QUANDO OS CONECTADOS, e mesmo os especialistas, pensam em um político que sabe usar as redes sociais, o primeiro nome lembrado é o do presidente norte-americano, Barack Obama. Sua campanha vitoriosa, em parte creditada ao uso intensivo das redes sociais, garantiu-lhe o feito histórico de ser eleito em 2008 o primeiro presidente negro e o mais votado na história de um país marcado por guerras, assassinatos e conflitos raciais ainda hoje estampados no noticiário.

A trajetória de Obama deixa lições para políticos de qualquer nação. Uma das principais é que não se deve abandonar o eleitor conectado. Obama interagiu e humanizou sua imagem durante todo o primeiro mandato.

— Ele manteve ativo o relacionamento nas redes, como na campanha. Seus discursos estão no YouTube e há aplicativo da Casa Branca para celular — exemplifica Marcelo Minutti, professor de inteligência digital do Ibmec e do Instituto de Educação Superior de Brasília (Iesb).

O uso inteligente das redes sociais contribuiu de forma decisiva para a reeleição de Obama em 2012. Até ontem, o número dos seus seguidores pelo Facebook superava 43 milhões de pessoas, cerca de 46% do total de usuários brasileiros dessa rede, considerada a mais popular no país. No Twitter, ele possui cerca de 48 milhões de seguidores, o que significa mais do que o dobro de todos os internautas brasileiros que usam essa plataforma.

— [No Brasil], estamos assistindo aos primórdios do que pode ser o uso competente das redes sociais, tanto no debate das ideias quanto nas conversas efetivas com os cidadãos para a construção coletiva do conhecimento— avalia o professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Silvio Meira, apontado como um dos pioneiros da internet no país.

Meira explica que o uso das redes nas campanhas enfrenta problemas estruturais no Brasil, onde a tradição política é o embate, a troca de acusações e a desconstrução de pessoas e projetos.

Mesmo assim, há exemplos bem-sucedidos nessas eleições. Entre os novos senadores eleitos, dois se destacam no uso das redes sociais: José Serra (PSDB-SP) e Romário (PSB-RJ).

Segundo Meira, Serra não desativou o patrimônio digital construído durante a campanha presidencial de 2010. Ele possui forte presença no Twitter, com quase 1,2 milhão de seguidores.

Romário tem cerca de 1,5 milhão de seguidores no Facebook e quase 1,9 milhão no Twitter.

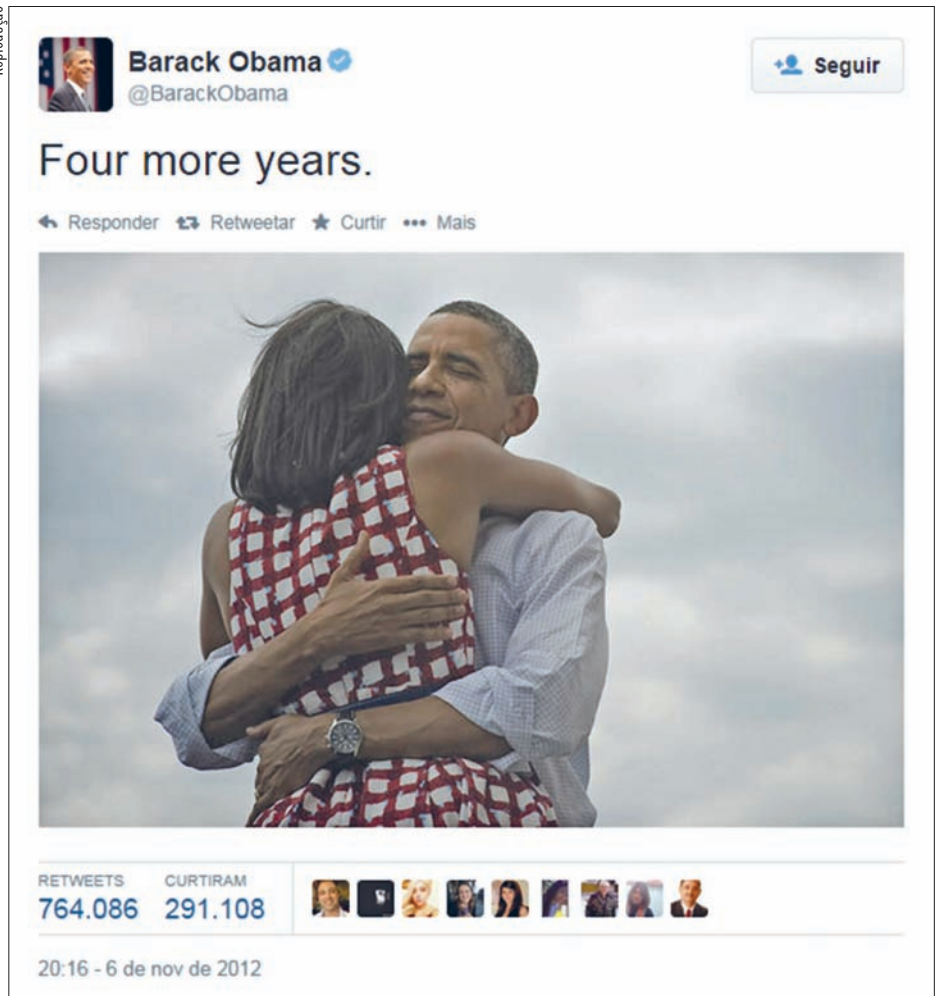
— Ele soube ser coerente, competente no uso das redes, criou relacionamento além dos seus eleitores diretos. As mensagens têm a voz dele. Ele participa da entidade social Romário — analisa o professor da UFPE.

Os especialistas concordam que a renovação de um terço das cadeiras do Senado traz uma Casa mais conectada.

— O cidadão está conseguindo humanizar mais sua relação com os

**eleições
2014**

Reprodução



Exemplo de eficiência nas redes, Obama bateu recorde de reenvios no Twitter com post sobre reeleição

senadores. Isso começou em 2010. Agora a campanha política é um processo contínuo — alerta Minutti.

Alvaro Dias, reeleito senador pelo PSDB paranaense, considerado um dos parlamentares mais conectados da Casa, colheu resultados surpreendentes nessas eleições. Obteve a maior votação proporcional entre os estados, com mais de 4 milhões de votos.

O senador gosta de interagir diretamente com os internautas. E faz isso pelo menos 80% das vezes, segundo a assessoria dele. Pelo Twitter, possui 237 mil seguidores e usa essa rede principalmente para se comunicar com os jornalistas e as mídias tradicionais. Para interagir com os eleitores, usa o Facebook, com 295 mil seguidores.

As postagens de Alvaro são capazes de alcance social significativo. Só uma delas, entre compartilhamentos,

curtidas e comentários, registrou no ano passado alcance de quase 10 milhões de pessoas. Internamente, para despachar com sua equipe, ele aderiu ao WhatsApp, rotina seguida por outros senadores, como Paulo Paim (PT-RS).

Outro exemplo de presença bem-sucedida nas redes sociais é Cristovam Buarque (PDT-DF). O senador possui 419 mil seguidores no Twitter e gosta de interagir diretamente na maioria das vezes.

— Uso, e muito, para divulgar minhas propostas e fazer embate permanente com meus seguidores. Todo dia estou lá. É impossível responder a todos, mas eu tento — diz o senador.

Até agora, o parlamentar foi o político mais requisitado pelos jovens que se reúnem em um dos eventos digitais mais importantes do país, o youPIX Festival.

Notícias do Senado está entre principais páginas da área federal

Todo dia, quatro pessoas fazem a “remixagem”, para as redes sociais, das matérias veiculadas pela Agência Senado e pelo **Jornal do Senado**.

— É um desafio diário divulgar informações formais e técnicas com linguagem que desperte o interesse do internauta, buscando o caráter

educativo e de serviço ao cidadão — explica a coordenadora da equipe, Silvia Gomide.

A página “Notícias do Senado”, no Twitter e no Facebook, figura entre as principais da área federal. Com início em maio de 2009 no Twitter, possui 120 mil seguidores. O canal destaca as atividades oficiais da Casa, com prioridade para os resultados de votações.

A mesma linha é seguida no Facebook. Lançada em 2010, a página registrava cerca de mil seguidores no espaço de um ano. Agora, são 180 mil.

O alcance social no Facebook, que inclui curtidas, compartilhamentos e comentários, foi de mais de 7 milhões de pessoas nos oito meses iniciais de 2014. O post que exibiu vídeo do Batman desmentindo a aprovação da bolsa-prostituta — notícia falsa

que circulou pela rede durante meses — alcançou quase 3 milhões de pessoas.

O interesse dos internautas pelo desmentido de notícias falsas sobre o Senado ocupa o segundo lugar nos temas campeões, de acordo com Silvia Gomide. Só perde para os que tratam do porte de armas e segurança pública.

A coordenadora diz que chama bastante a atenção dos conectados o selo “É Lei”, que trata da legislação em vigência. A postagem sobre quem tem direito legal de reivindicar pensão alimentícia, por exemplo, alcançou 260 mil pessoas e continua sendo replicada.

Os comentários obtidos por meio das duas redes geram informações que alimentam pautas da Agência e do **Jornal**.

A meta, conforme a coordenadora, é fazer com que esse

retorno do cidadão chegue diretamente aos parlamentares.

Além disso, textos mais leves e projetos especiais como o Orçamento Fácil estão sendo trabalhados pelo Tumblr. Outras redes sociais foram integradas a determinados setores. O banco de imagens do Senado, por exemplo, está no Flickr e o serviço multimídia, no YouTube.

Saiba mais

Senadores no Twitter
<http://bit.ly/twitterSenadores>

Twitter Notícias do Senado
http://twitter.com/Agencia_Senado

Facebook Notícias do Senado
www.facebook.com/SenadoFederal

Entrevistas da reportagem (vídeo)
<http://bit.ly/SenadoresNasRedes>

Veja todas as edições do **Especial Cidadania** em www.senado.leg.br/especialcidadania

Balanco da rede

Páginas do Senado no Twitter e no Facebook não param de crescer e ultrapassaram os 100 mil seguidores em 2014

